

PROMOVENDO A EQUIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA POR MEIO DE PRÁTICAS COLABORATIVAS COM SWOT E 5W2H ODS (4)

Susana Aparecida da Veiga (Universidade de Taubaté)
Caroline Alves dos Santos (Fapeti)
Júlia Rodrigues Estéfano (Fapeti)
Kátia Celina da Silva Richetto (Universidade de Taubaté)
Willian José Ferreira (Universidade de Taubaté)

Introdução

O planejamento colaborativo, quando institucionalizado e orientado por intencionalidade e heterogeneidade, reordena o trabalho pedagógico ao promover interlocução, coautoria e corresponsabilidade no ensino e na avaliação, além de mobilizar competências interpessoais, tais como escuta ativa, empatia e negociação, que potencializam a formação continuada e fortalecem uma cultura institucional participativa (Vygotsky, 1987). Nesse escopo, instrumentos de gestão como a matriz SWOT e o 5W2H têm sido adaptados ao contexto educacional para sustentar diagnósticos participativos e orientar ações factíveis (Oliveira, 2018; Oliveira; Castro, 2024). Pontuamos que a experiência alinha-se à ODS 4 (Educação de Qualidade), orientando a promoção de inclusão, equidade e aprendizagem ao longo da vida. (ONU, 2015).

Embora promissoras, são escassas investigações sobre como essas dinâmicas se concretizam na EaD, sobretudo em processos de formação em serviço. Este trabalho analisa uma experiência de planejamento colaborativo realizada na semana de formação da Equipe Unitau-EaD (Profoco *In Loco*), no início do ano letivo de 2025, examinando como a combinação SWOT–5W2H pode sustentar diagnósticos participativos e decisões instruídas por evidências, bem como os limites institucionais observados.

Revisão da literatura

A colaboração docente, entendida como prática formativa, sustenta a construção coletiva do conhecimento e a reconfiguração do trabalho pedagógico. Em ambientes complexos, a atuação conjunta entre profissionais cria espaços em que competências se entrelaçam e se ressignificam à luz da prática (Shitsuka; Shitsuka; De Araújo Brito, 2018).

A literatura sobre desenvolvimento profissional indica que formação contínua ocorre em dinâmicas relacionais, com escuta, diálogo e valorização das diferenças (Imbernón, 2022). A teoria das comunidades de prática conceitua tais arranjos como ecossistemas de sentido: partilha de dilemas, experimentação de estratégias e pertencimento profissional (Wenger, 1999).

O desenho de interações heterogêneas promove interdependência positiva, responsabilização individual e uso de habilidades complementares (Cohen; Lotan, 2017), o que é essencial em equipes multiprofissionais da EaD. Em paralelo, a incorporação criteriosa de ferramentas de gestão (SWOT; 5W2H) expande o repertório analítico dos educadores, organiza evidências e disciplina a ação por meio de planos verificáveis (Oliveira, 2018; Fonseca; Nunes, 2020).

A crítica recorrente aponta, contudo, riscos de tecnocratização: sem mediação pedagógica, instrumentos viram *checklists* e abafam a complexidade das decisões. Assim, o desafio é manter o foco na aprendizagem e no cuidado com o trabalho docente, operando metodologias de modo dialógico e contextualizado (Ferreira; Richetto, 2025; Rocha; Pilatti; Pinheiro, 2024).

Método

Doze profissionais, incluindo docentes de diversas áreas, tutores, coordenadores e integrantes da equipe técnico-administrativa, participaram da experiência, organizados intencionalmente em grupos heterogêneos. Essa diversidade, cuidadosamente planejada (Cohen; Lotan, 2014), visou promover o diálogo interdisciplinar, estimular a escuta ativa entre pares e valorizar as múltiplas contribuições possíveis para a prática educativa.

O percurso formativo foi dividido em duas etapas. No período da manhã, dinâmicas de sensibilização, como os Círculos Partidos e os Muitos Pontinhos (Cohen; Lotan, 2017), foram aplicadas para estimular a escuta ativa, a interdependência e a cooperação. Posteriormente, os participantes elaboraram, de forma coletiva, a matriz SWOT, com base em situações vivenciadas no contexto de educação a distância (EaD) da instituição. No período da tarde, os dados foram organizados utilizando a ferramenta 5W2H, em uma única roda de discussão, visando detalhar as propostas de ação.

O processo foi conduzido por meio de perguntas mediadoras, as quais instigaram o grupo a refletir sobre os obstáculos à aprendizagem, as potencialidades existentes e as

estratégias viáveis. As respostas obtidas foram sistematizadas, resultando em um documento orientador do plano pedagógico institucional de 2025.

Para fins de transparência e ética, vale ressaltar que neste trabalho utilizou-se o ChatGPT (GPT-5 Thinking, OpenAI) apenas para revisão textual, padronização ABNT e checagem de aderência à máscara; todo o conteúdo permaneceu autoral. As sugestões foram validadas por dupla checagem humana, sem uso da IA para dados, metodologia, resultados, imagens ou referências.

Resultados

A experiência trouxe impactos em diferentes dimensões institucionais, mostrando que o planejamento, quando vivido coletivamente, vai além da função organizacional e se converte em espaço de construção de sentido, pertencimento e aprendizagem.

As dinâmicas cooperativas inaugurais mobilizaram competências como empatia, atenção compartilhada e confiança mútua. A escuta entre pares e os gestos de acolhimento instauraram um clima relacional pautado pela reciprocidade, rompendo lógicas hierárquicas e instaurando um *ethos* de coautoria (Imbernón, 2011).

Na sequência, os participantes elaboraram uma matriz SWOT e desenvolveram um plano de ação utilizando a metodologia 5W2H. Além de instrumento técnico, o 5W2H operou como dispositivo formativo, reunindo saberes diversos e incentivando a apropriação coletiva do processo decisório.

Considerações finais

Com este trabalho apresentamos como o planejamento colaborativo entre docentes e técnicos da EaD, organizado em grupos intencionalmente heterogêneos, pode fomentar práticas pedagógicas mais integradas, democráticas e sensíveis à diversidade institucional. A experiência vivida demonstrou que, mediado por metodologias participativas e sustentado por escuta qualificada, o planejamento se afirma como prática formativa, política e relacional, superando o caráter meramente operacional.

Os resultados indicam que o planejamento colaborativo favorece o entrelaçamento de saberes, experiências e funções, reconfigurando vínculos profissionais e alimentando o pertencimento coletivo. As ferramentas SWOT e 5W2H atuaram como dispositivos pedagógicos capazes de estruturar conteúdos e ampliar o horizonte interpretativo dos

participantes, fomentando compromissos mais realistas e alinhados às demandas institucionais.

Como desdobramento, sugerem-se pesquisas sobre o planejamento colaborativo em contextos híbridos ou presenciais, em diferentes níveis de ensino e realidades institucionais.

Referências

COHEN, E. G.; LOTAN, R. A. **Planejando o trabalho em grupo: estratégias para salas de aula heterogêneas**. Porto Alegre: Penso, 2017.

FONSECA, J. S.; NUNES, C. T. F. M. **Ferramentas de gestão para a escola: um relato de experiência com a Análise SWOT**. Atos de Pesquisa em Educação, v. 15, n. 2, p. 520-538, 2020.

FERREIRA, W. J.; RICHETTO, K. C. S. **Educação em prol da equidade: a adaptação de práticas avaliativas no contexto multicultural do ensino de matemática**. Educar em Revista, Curitiba, v. 41, e93725, 2025.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2022.

OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia, práticas**. 34. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

OLIVEIRA, R. A. M.; CASTRO, M. C. D. **Uso da análise SWOT e 5W2H para levantamento das causas e elaboração de um plano de ação para reduzir evasão escolar em um curso técnico na modalidade subsequente**. Observatório de la Economía Latinoamericana, v. 22, n. 10, p. e7109-e7109, 2024.

ONU. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova York: Organização das Nações Unidas, 2015.

ROCHA, T. C.; PILATTI, L. A.; PINHEIRO, N. A. M. **Catalisadores do crescimento: desvendando o aumento das matrículas na educação a distância**. Boletim de Conjuntura (BOCA), Taubaté, v. 17, n. 49, p. 529-543, 2024.

SHITSUKA, R.; SHITSUKA, D. M.; DE ARAÚJO BRITO, M. L. Estratégias para a construção coletiva ativa do saber em um fórum de educação a distância de um curso de pós-graduação. **Revista de casos e consultoria**, v. 9, n. 3, p. e932-e932, 2018.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

WENGER, Etienne. **Communities of practice: Learning, meaning, and identity**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.